

Zoe: Actant

Hugo Paquete¹

Resumo

O presente projeto intitulado *Zoe:Actant* de 2017 foi desenvolvido durante três meses no contexto de uma residência artística denominada de *Salutem: à tua saúde* no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas nos Açores. O resultado desta residência confluuiu para a construção de alguns modelos, teóricos, técnicos e conceptuais sobre a produção artística na contemporaneidade por influência da tecnologia e da expansão de novos regimes de visibilidade, territórios e entidades. Procura-se contribuir com o projeto para considerações sobre Tecnocultura numa perspetiva antropológica. Sondam-se transformações influenciadas pela tecnologia que permitem a emergência de novas tensões críticas e entidades atuantes, inquirindo uma nova compreensão da cultura e natureza entre entidades humanas e não humanas, consequência de uma ecologia cinzenta. Condicionada por atuais hibridismos nas artes sonoras, e hodiernos modelos de uma nova musicológica mais transdisciplinar que reconta com a arte e tecnologia.

Palavras-chave

Atuante, Tecnocultura, Musicologia, Som

A obra como ecologia cinzenta

A obra é desenvolvida na extrapolação dos imaginários científicos e técnicos retirados do contexto da residência artística. Interpretados numa abordagem performativa, onde sons, imagens, gestos e objetos recolhidos no Hospital do Divino Espírito Santo são recriados, emergindo num sistema de relações generativas. Correspondendo a um espaço contemporâneo distendido entre o real e virtual, num horizonte eletrónico telemático onde a música é entendida como “Music is more than notes” (Middleton, 2003:2) e a vida é penetrada por uma confluência de outros media tecnológicos. A vida como um verdadeiro sonho cibernético num espaço desterritorizado de “ecologia cinzenta” (Virilio, 1995-2000:88) que atravessa a produção artística e as instituições. Tecedura que nos remete para o espaço técnico como meio de intermediação dos campos de representação. A obra ocorre como ecologia cinzenta, construída com recurso a fenómenos visuais e sonoros intangíveis, com gravações dos campos eletromagnéticos dos equipamentos hospitalares, variações de luminosidade convertidas para som com painéis solares. Também há imagem proveniente da tecnologia médica hiperóptica e hipersónica; microscópica, radiações e sonogramas. Desvendam-se eventos, sonoros, luminosos e atuantes, como

¹ Doutoramento em Ciências Musicais, (FCSH/NOVA-CESEM). Universidade Nova de Lisboa, Portugal. paquetehugo@gmail.com

vírus e bactérias que se encontram num estado de imanência e são revelados pela tecnologia.

Desse modo, afiguram-se transformações que irrompem pela consciência e se contextualizam como elementos implicados na Tecnocultura que se compreende como, "cultural practices (...) characterized by technological adaptation, avoidance, subversion, or resistance". (Lysloff, 1997) Decorrencia também da implicação dos "actants" (Latour, 2005:54). Estes actants não se limitam ao agenciamento humano e aos seus atores, estendem-se também a entidades não humanas, numa diligência de aprofundar argumentações que se precipitem para lá do humano centrismo, promovendo formas mais livres de construção do conhecimento por processos de rizoma.

Avolumando o não humano

Não obstante, desde tempos primitivos que a nossa espécie observa os fenómenos naturais a par de outros fatores e entidades biológicas mais intangíveis, como vírus, bactérias, fungos, animais e plantas e suas transformações na paisagem, em sincronia com a evolução cultural, onde se situa a arte ou a medicina. Por conseguinte, fabricamos um sistema de relações - sociais, biológicas e institucionais - com o meio, onde atuam entidades humanas e não humanas num sistema de trocas cinestésicas culturais. Podemos constatar o modelo contemporâneo conceptualizado no "multispecies ethnography" (Kirksey e Helmreich, 2010:546) proveniente da antropologia, que coloca estas entidades em diálogo no nosso Terceiro milénio, avolumando o mundo visível, o território da ação humana. Um território premiado pela

técnica e ciência, "electronic horizon" (Kroker, 1994:1).

Os regimes de visibilidade e sonância

Pensar a cultura do Terceiro milénio numa perspetiva da multiespécie permite construir discursos que trazem criaturas, animais, plantas, fungos, vírus, que apareciam nas margens da antropologia e da vida, natural ou artificial, como parte da paisagem, território, meio e da cultura nos limites da "zoë" (Agamben, 1998:56), limiar onde a ação humana se desenvolve. E que, hoje, são manipulados pelas tecnologias e imaginários atuais, transformando-se em cultura, pela genética e outros meios, que os fazem distanciar-se da natureza e aproximar da arte. Esta contemplação é influenciada pelo conceito de "biopolitics" (Foucault, 2003:244) que enunciava a politização de toda a vida. Digamos que, quando toda a vida se politiza, logo está sobre os trâmites da cultura, enredada em atuais possibilidades de design e configurações estéticas. Assim, a vida natural torna-se logro do design, forma de arte, e a natureza mais uma recontextualização cultural da nossa ação na manipulação dos diferentes atuantes, sonoros, visuais e performativos da obra que é vida e simulação, organismo e atuante, sucessão aberta de ligações rizomáticas.

Conclusão

A cultura do Terceiro milénio pode incorporar um campo crítico mais expansível entre entidades humanas e não humanas, biológicas, artificiais, analógicas ou digitais, porque este

pensamento é mais polipotômico e implicado nas transformações atuais, de fissura entre cultura e natureza. Estes modos de pensar a vida na sua magnitude abrem possíveis especulações para a crítica musicológica e para a arte e tecnologia que lidam com o fenómeno sonoro e musical, onde se emancipam objetos multimédia complexos que carecem de uma teorização, onde a tecnologia, arte e natureza são intrincados regimes de visibilidade e sonância. E a produção artística um sistema de gerar heterogeneidade.

Referências

- Agamben, Giorgio: *Homo Sacer: Sovereign Power and Bare Life*; Stanford University Press. (1998)
- Foucault, Michel: *Society Must Be Defended: Lectures at the Collège de France, 1975-1976*; Picador. (2003)
- Kroker, Arthur and Weinstein, A. Michael: *Data Trash: the theory of the virtual class*; St. Martin's Griffin. (1994)
- Kirksey, S, Eben, Helmreich, A Stefan: "The Emergence of Multispecies Ethnography"; *Cultural Anthropology* 25:4, journal of the Society for Cultural Anthropology. (2010)
- Latour, Bruno: *Reassembling the Social An Introduction to Actor-Network-Theory*; Oxford University Press. (2005)
- Lysloff, René, e Gay, Jr.: *Music and Technoculture*; Wesleyan. (2003)
- Middleton, Richard: "Introduction Music Studies and the Idea of Culture". Em *The Cultural Study of Music: A Critical Introduction*. Autores Clayton, Martin, Herbert, Trevor, Middleton, Richard. Routledge. (2003)

Virilio, Paul: *A velocidade de Libertação*, Relógio d'Água Editores. (2000)

